

RELATÓRIO

ESCOLA
PROFISSIONAL DE
SETÚBAL



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2023-2024

Área Territorial de Inspeção do Sul



Níveis de educação e ensino

	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Profissional de Setúbal					X

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da [Escola Profissional de Setúbal](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática letiva, efetuada nos dias [9 e 10 de maio de 2024](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [13 e 16 de maio de 2024](#).

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2023-2024** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Muito bom
Liderança e gestão	Muito bom
Prestação do serviço educativo	Muito bom
Resultados	Muito bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A implementação de um sistema de gestão de qualidade que tem permitido à Escola aperfeiçoar continuamente o seu trabalho. ▪ A auscultação sistemática dos diferentes elementos da comunidade educativa, em especial dos alunos, de modo a conhecer o seu grau de satisfação e identificar contributos para a melhoria.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A ação das lideranças no estabelecimento de uma rede de parcerias bastante alargada e consolidada, com repercussões positivas no desenvolvimento da formação em contexto de trabalho, nos diferentes cursos. ▪ A diversidade das atividades do plano anual que têm possibilitado experiências enriquecedoras aos alunos e a sua relação com o mundo laboral. ▪ A qualidade das instalações/equipamentos e dos respetivos processos de gestão, que permitem a realização do ensino e da aprendizagem em sintonia com os perfis profissionais associados às qualificações.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A disponibilização de um conjunto de cursos profissionais, em diversas áreas de formação, que respondem às necessidades do tecido empresarial local e regional e vão ao encontro dos interesses dos alunos. ▪ O desenvolvimento de projetos interdisciplinares que relacionam as componentes do currículo e proporcionam aprendizagens de maior qualidade. ▪ A organização das provas de aptidão profissional em estreita ligação com as entidades de acolhimento, com projetos que respondem a necessidades identificadas e/ou que ampliam o leque de serviços prestados, alguns implementados nas empresas/instituições.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O reconhecimento e a notoriedade do estabelecimento de ensino, na região, o que se reflete na sua capacidade para cativar estudantes. ▪ A recolha de informação acerca da empregabilidade/prosseguimento de estudos que permite conhecer o impacto positivo da ação da Escola.

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A adoção de estratégias de comunicação/reflexão ajustadas aos alunos e aos pais/encarregados de educação, com a organização de informação adequada a cada um deles, para um envolvimento com maior propriedade, neste campo, acompanhada de um maior foco nas práticas de ensino e aprendizagem.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O desenvolvimento de um plano de formação que possibilite, anualmente, a atualização e capacitação dos professores/formadores em áreas nucleares como a avaliação pedagógica, a inclusão, a diversificação de metodologias, entre outras consideradas relevantes. ▪ O fomento das relações de parceria com outras escolas e entidades de formação de docentes que enriqueçam, reforcem e complementem os serviços prestados.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O aprofundamento do uso de metodologias de aprendizagem ativa que potenciem o desenvolvimento de competências complexas previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. ▪ O alargamento da equipa de apoio à inclusão a outros técnicos/recursos que complementem o trabalho dos docentes e ampliem a qualidade das respostas educativas.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A instituição de mecanismos de valorização do mérito dos alunos relacionados com outras dimensões, para além da académica, dignas de realce, que fortaleçam a sua formação cidadã e a vertente inclusiva da Escola.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

A Escola implementa, há vários anos, um sistema de gestão de qualidade de acordo com a norma NP ISO 9001:2015 que lhe tem permitido autorregular a sua ação. O mesmo assenta numa cultura de diagnóstico, planeamento, realização, avaliação e melhoria e encontra-se alicerçado em processos estratégicos (*contexto, liderança e planeamento; avaliação de desempenho e melhoria*), operacionais (*planificação e execução do ano letivo; avaliação*) e de suporte (*pessoas, equipamentos e infraestruturas; fornecimentos externos*) que abarcam, portanto, diferentes dimensões do funcionamento organizacional.

Atualmente, o estabelecimento de ensino, certificado desde 2017, está em processo de alinhamento com o Quadro EQAVET – Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais. Além da existência de uma estrutura responsável, constata-se um forte envolvimento das lideranças no desenvolvimento do modelo, aspeto potenciador da sua eficácia. Por outro lado, tem havido uma auscultação sistemática dos diferentes elementos da comunidade educativa, com um especial enfoque nos alunos, solicitados a pronunciarem-se sobre diversos

assuntos. Ainda que alguns dos documentos utilizados se encontrem disponíveis na página eletrónica da Escola e sejam objeto de análise, nos órgãos/estruturas pedagógicas, não estão previstas estratégias de comunicação e de reflexão ajustadas aos destinatários alunos e pais/encarregados de educação.

Consistência e impacto

No âmbito da autoavaliação, são identificados pontos fracos e fortes, oportunidades e constrangimentos, embora os primeiros estejam pouco centrados nas práticas de ensino e aprendizagem, limitando, assim, a intervenção nestes campos. Há um trabalho exaustivo na monitorização de todo o processo, estruturado, entre outros, na definição de indicadores e metas. O *mapa de objetivos* é uma ferramenta que sistematiza informação de forma muito clara e analisa os resultados obtidos. A *revisão pela gestão* representa outra das estratégias seguidas para avaliar a eficácia do trabalho desenvolvido e reorientar a ação. São ainda realizadas auditorias internas e outras de natureza externa, estas pela entidade certificadora, que, no seu conjunto, testam o modelo e apontam caminhos de correção e de melhoria que a Escola tem potenciado.

O sistema de gestão de qualidade tem tido um impacto bastante positivo no funcionamento organizacional. Persistem desafios de complementaridade com ações/medidas mais focadas nos processos de ensino e de aprendizagem que contribuam para uma evolução sustentada dos resultados académicos. Dada a maturidade já atingida, nesta área, seria expectável um impacto mais significativo da informação disponível na elaboração do projeto educativo, recentemente aprovado, bem como um maior aproveitamento de recomendações efetuadas no âmbito de uma ação desenvolvida na Escola pela IGEC.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

A visão estratégica da Escola encontra-se claramente definida no projeto educativo e preconiza uma formação integral dos jovens. O documento estabelece também o modelo pedagógico a desenvolver, baseado no princípio orientador de que o aluno está no centro do ensino e da aprendizagem. Ainda que o projeto educativo esteja delineado para vigorar durante três anos, os objetivos definidos assumem-se como grandes finalidades, intemporais, e não estão ancorados em metas claras e mensuráveis que permitam uma avaliação do seu grau de concretização, durante o período de vigência. Apesar disso, a Escola estabelece outros objetivos, estratégicos e operacionais, no quadro do sistema de gestão de qualidade implementado.

Em consonância com a matriz orientadora daquele documento estruturante, o plano anual de atividades congrega um conjunto diversificado de ações relacionadas, entre outras, com a dimensão da cidadania e com a ligação às empresas e ao mercado de trabalho. Ainda que os alunos não tenham um papel preponderante enquanto proponentes de atividades, participam ativamente na

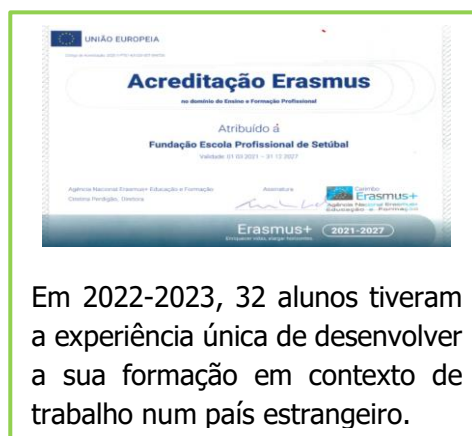
avaliação das que se realizam. A última atualização do regulamento interno data de 2013, pelo que não estão contempladas matérias decorrentes de alterações legislativas entretanto ocorridas.

Liderança

Os vários patamares de liderança estão articulados entre si e atuam dentro do quadro das suas competências, em respeito pelo princípio da subsidiariedade. O conselho diretivo integra membros da administração da entidade proprietária e da direção pedagógica, facilitando, deste modo, a tomada de decisão e a articulação entre as dimensões administrativa, financeira e pedagógica. As áreas de atuação de cada um dos órgãos são do conhecimento dos diferentes elementos da comunidade educativa, que sabem quem é responsável pelo quê.

O exercício da liderança estimula as relações de proximidade, envolve os profissionais nos processos, valoriza os seus contributos para o funcionamento da Escola e mobiliza-os em torno do rumo traçado. Os responsáveis intermédios estão comprometidos com a missão do estabelecimento de ensino. Os diretores de curso, em particular, são elementos-chave no desenvolvimento da formação e, tal como os diretores de turma, constituem uma referência junto dos alunos e dos pais/ encarregados de educação. O conselho geral não se encontra em atividade, por razões externas, limitando, assim, a participação da comunidade educativa.

As lideranças revelam bastante abertura e têm firmado múltiplas parcerias com empresas/instituições no quadro da formação em contexto de trabalho e para a necessária ligação às atividades profissionais e ao mundo laboral. A adesão ao programa Erasmus+, muito valorizado na Escola e potenciador da sua internacionalização, tem proporcionado momentos de aprendizagem/formação relevantes a alunos e colaboradores. O fomento de relações mais consistentes com outras escolas representa uma oportunidade, por exemplo, para a instituição de percursos formativos próprios e/ou de complemento do currículo.



Em 2022-2023, 32 alunos tiveram a experiência única de desenvolver a sua formação em contexto de trabalho num país estrangeiro.

Gestão

Num estabelecimento de ensino onde a grande maioria dos seus colaboradores são externos, muitos em regime de acumulação, colocam-se vários constrangimentos nos processos de distribuição de serviço/organização dos horários que os responsáveis têm conseguido minimizar no sentido de garantir uma formação de qualidade. Os diretores de curso são, por norma, professores/formadores com vínculo permanente ou com uma relação de trabalho longa com a Escola.

A gestão revela empenho em assegurar o bem-estar de docentes e não docentes com a adoção de práticas flexíveis, em vários casos, e reconhece os bons desempenhos dos colaboradores, em sede de avaliação, com a atribuição de prémios pecuniários que reforçam a motivação e o compromisso

com a Escola. Garante-se, ainda, o seu desenvolvimento profissional através do levantamento de necessidades de formação que o estabelecimento de ensino tem assegurado, em várias áreas. Não tem existido, contudo, uma estratégia de realização de ações em temáticas que favoreçam a melhoria das práticas letivas e a atualização pedagógica do corpo docente.



A Escola possui infraestruturas de qualidade para a realização dos processos de ensino e aprendizagem, com destaque para espaços como as oficinas de mecânica, os laboratórios de química e biologia e de eletrónica/eletricidade, as salas de informática e de desenho técnico, que criam condições para uma boa preparação dos alunos de acordo com os perfis profissionais associados às

qualificações dos cursos. A existência de uma estrutura responsável pelas instalações/equipamentos, bastante eficiente, garante a operacionalidade dos recursos necessários. Noutra área, o *gabinete de apoio pedagógico* desenvolve um trabalho fundamental na gestão das ausências dos professores/formadores e na organização de substituições que asseguram o cumprimento da carga horária dos planos curriculares.

Nos últimos anos, o estabelecimento de ensino adotou um novo sistema de gestão de informação e está a investir cada vez mais na desmaterialização e digitalização documental, o que se justifica, considerando os níveis de burocracia existentes, de acordo com a opinião de vários docentes. A página eletrónica da Escola expõe informação adequada e funciona, também, como meio de divulgação da oferta formativa e de pré-inscrição nos cursos.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar dos alunos

A apazibilidade dos espaços escolares, conjugada com o desenvolvimento de práticas intencionais, promovem o bem-estar dos alunos. Valoriza-se a sua integração no estabelecimento de ensino e no curso selecionado mediante a realização de uma entrevista prévia para conhecimento do perfil do jovem e de atividades de receção/acolhimento. Os encontros com alunos *diplomados* ou profissionais ligados às áreas de formação dos cursos constituem, também, uma boa estratégia de reforço motivacional. A preparação dos estudantes para etapas exigentes do seu percurso, como a da formação em contexto de trabalho, é cuidadosamente acautelada e abrange, por exemplo, a realização de reuniões, de visitas de estudo e de análise de documentação de apoio. Este processo encontra-se estrategicamente organizado em dois períodos, um deles logo no 2.º ano do curso, de duração mais reduzida, enquanto primeiro contacto com a realidade laboral. A prova de aptidão profissional, outra das etapas que se reveste de especial complexidade, é igualmente objeto de uma preparação e acompanhamento adequados por parte da equipa formativa.

Numa oferta educativa onde as questões da assiduidade são particularmente relevantes, implementam-se planos de recuperação para os alunos que estão em incumprimento não só como medida para repor os índices de frequência exigidos e realizar as aprendizagens previstas, mas também enquanto estratégia dissuasora, na linha do lema de que “faltar não pode compensar”.

Oferta educativa e gestão curricular

A Escola disponibiliza um conjunto significativo de cursos profissionais em diversas áreas de formação que respondem às necessidades locais e regionais de qualificação de técnicos especializados e aos interesses dos jovens e famílias. A auscultação sistemática das entidades de acolhimento, nos finais dos ciclos de formação, tem permitido ao estabelecimento de ensino perceber da pertinência e adequabilidade da sua oferta. Além disso, este questionamento tem incidido, ainda, sobre as competências-chave que, na perspetiva das empresas/instituições implicadas, precisam de ser desenvolvidas pelos alunos para que os professores/formadores possam ajustar os processos educativos e responder, assim, mais eficazmente às exigências do mercado de trabalho. Os cursos de aprendizagem e outras ações no âmbito da Formação Pedagógica Inicial de Formadores alargam a oferta da Escola a outros públicos.

As equipas formativas, em coerência com os documentos curriculares de referência, planificam, realizam e avaliam projetos de natureza interdisciplinar que articulam componentes, disciplinas e unidades de formação de curta duração (UFCD) e promovem uma visão globalizante e integrada dos saberes. Os trabalhos desenvolvidos incidem em temáticas relacionadas com os perfis profissionais e integram, em vários casos, domínios da cidadania e desenvolvimento. *Venha conhecer Setúbal de forma sustentável* e *OPEN SOURCE ROOM – reutilização de equipamentos informáticos*, são dois dos títulos de projetos realizados pelos alunos dos cursos de Turismo e de Informática, respetivamente. Registam-se ainda outras práticas de articulação entre as disciplinas/UFCD, para além dos projetos mencionados, embora se trate de uma área a aprofundar no seio dos conselhos de turma. Não se identificam práticas significativas de inovação pedagógica e/ou curricular.



Estação de carregamento de veículos elétricos e estruturas metálicas, projeto interdisciplinar, realizado pelos alunos do curso de Técnico de Manutenção Industrial.

Ensino, aprendizagem e avaliação

O trabalho de grupo e a metodologia de projeto têm sido algumas das estratégias utilizadas pelos professores/formadores no âmbito dos processos de ensino e de aprendizagem, permitindo o desenvolvimento de competências previstas no Perfil dos Alunos. Também as apresentações orais fazem parte das rotinas pedagógicas instituídas. Nas UFCD da componente tecnológica, registaram-se evidências de que os alunos manuseiam autonomamente materiais e equipamentos e respeitam regras de higiene, saúde e segurança no trabalho. Além disso, são envolvidos em ações que os

preparam para o exercício das atividades previstas no perfil profissional dos cursos, como as simulações e as tarefas de natureza prática. Coexistem, todavia, sobretudo em disciplinas e respetivos módulos das componentes sociocultural e científica, aulas muito centradas nos docentes e pouco estimulantes para os alunos.

As visitas de estudo adquirem relevância nas práticas pedagógicas e possibilitam, em muitos casos, a ligação ao mundo laboral. Os alunos do curso de Técnico Auxiliar de Farmácia visitam este tipo de estabelecimentos e o museu na mesma área. Os de Comunicação vão conhecer, por exemplo, o jornal O Setubalense. Nas disciplinas de ciências, dada a qualidade das instalações, seria espectável um maior investimento em atividades de caráter experimental. No campo da avaliação, os professores/formadores diversificam os instrumentos de recolha de informação. Os estudantes são envolvidos em processos de autoavaliação organizados de forma estruturada, como os que acontecem na realização da prova de aptidão profissional, no âmbito da qual os alunos têm concretizado projetos que vão ao encontro de necessidades das entidades e que, em alguns casos, têm sido implementados no seu contexto organizacional. Merece, todavia, especial reflexão a elaboração dos critérios de avaliação, à luz das orientações normativas, de modo a apoiarem mais facilmente os processos de autorregulação das aprendizagens.

A Escola assume claramente a inclusão como um dos seus desígnios. São elaborados planos individuais de trabalho para responder às necessidades identificadas. A recuperação modular encontra-se bem delineada e prevê que os alunos a possam efetuar de forma célere, de modo a evitar a acumulação de módulos/UFCD por realizar. Não está consolidada, todavia, uma estrutura organizativa multidisciplinar, agregadora de recursos, que apoie os professores/formadores e amplie a qualidade das respostas educativas. Não existe, por exemplo, um técnico na área da psicologia. Os pais/encarregados de educação são incentivados a acompanhar a vida escolar dos seus educandos e são convidados a participar em alguns momentos decisivos do seu percurso educativo, como a apresentação/defesa das provas de aptidão profissional. A Escola não tem assegurado, contudo, um envolvimento efetivo destes elementos nos seus órgãos/estruturas pedagógicas.

Planificação e acompanhamento da prática letiva

O planeamento das atividades, enquadrado no processo de planificação do ano letivo, encontra-se bem delineado. São realizadas diversas reuniões dos órgãos/estruturas existentes (do conselho pedagógico, de diretores de turma e de curso, de disciplina, da componente tecnológica e dos conselhos de turma), nas quais os professores/formadores definem linhas orientadoras, propõem atividades para o plano anual e elaboram os projetos de gestão modular e sínteses de planeamento curricular, entre outras tarefas. No entanto, registam-se problemas ao nível da participação de profissionais externos em algumas reuniões, que comprometem o trabalho colaborativo e que exigem, por isso, a tomada de medidas concretas para a sua resolução.

A ação desenvolvida é monitorizada/acompanhada pelo conselho e direção pedagógicos e diretores de curso, nomeadamente através da documentação produzida, cujos modelos e procedimentos estão devidamente previstos em fluxogramas muito detalhados. São produzidos diversos relatórios acerca da atividade realizada. Os alunos são ainda auscultados sobre cada uma das suas disciplinas/

UFCD, em aspetos como a disponibilidade dos professores/formadores, a adequação das estratégias de ensino e a diversidade dos instrumentos de avaliação. Todavia, a informação daqui resultante não se encontra plenamente potenciada enquanto instrumento de regulação e melhoria.

5.4 Resultados

Resultados académicos

Os resultados académicos do estabelecimento de ensino são bastante positivos. As percentagens de alunos com percursos diretos de sucesso (indicador que analisa o número de estudantes que terminam os seus cursos nos três anos previstos ou menos), no triénio compreendido entre 2018-2019 e 2020-2021, posicionam-se sempre acima das médias nacionais para alunos que tinham um perfil semelhante à entrada do ensino secundário profissional em termos de idade e apoios da Ação Social Escolar, de forma particularmente significativa nos dois primeiros anos do triénio. Os cursos profissionais de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos e de Técnico de Mecatrónica Automóvel são os que evidenciam melhores resultados ao nível da conclusão no tempo esperado. Persiste o desafio de uma evolução mais sustentada destas taxas.

Resultados sociais

A Escola tem promovido a participação dos alunos nas reuniões de conselho de turma, ainda que o regulamento interno lhes reserve o estatuto de meros observadores, e de conselho pedagógico, nas quais podem exprimir as suas opiniões sobre matérias que lhes dizem respeito e apresentar sugestões. Perpassa a ideia, junto do corpo discente, de que a Escola está efetivamente aberta e recetiva aos seus contributos. Contudo, não estão instituídas assembleias de delegados de turma ou outras dinâmicas, como uma associação de estudantes, que estimulem a capacidade de intervenção mais autónoma dos jovens.



A cidadania e desenvolvimento, área curricular transversal, tem suscitado a devida atenção pelos professores/formadores. A sustentabilidade ambiental, cuja imagem ilustra a *Horta Pedagógica* e o programa Eco-Escolas, é uma das áreas mais trabalhadas e tem tido impactos positivos na formação dos estudantes. É paradigmático o exemplo de alunos que, na entidade de acolhimento onde realizaram a formação em contexto de trabalho, apresentaram, junto dos responsáveis, ideias muito concretas para melhoria do desempenho ambiental. Os jovens concretizam ainda projetos na área da solidariedade, como *Recolha de Tampinhas* e *Make a*

Wish. Enquanto Escola Embaixadora do Parlamento Europeu, tem proporcionado aos alunos diversas iniciativas que promovem os valores da democracia e o conhecimento das instituições europeias.

Há um ambiente educativo relativamente calmo e tranquilo, propício ao desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem. O aumento de ocorrências de natureza disciplinar, nos últimos anos, reflete a necessidade de um trabalho mais consistente ao nível da sua prevenção. Por

outro lado, num quadro de uma escola inclusiva e humanista, em que as medidas disciplinares prosseguem fins pedagógicos, e no respeito pela privacidade de dados pessoais, carece de especial reflexão a relevância de divulgação pública dos alunos a quem aquelas foram aplicadas.

O *gabinete de estágios e integração profissional* acompanha o percurso dos jovens, após a conclusão dos cursos, recolhendo dados que permitem conhecer o impacto positivo da ação da Escola, como o demonstra o quadro.

	2021/2022	2022/2023	2023/2024	
Diplomados	313	328	346	
Inquiridos	231	278	305	
Taxa de resposta	74%	85%	88%	
Trabalhador	55%	52%	48%	
Relação entre a ocupação profissional e o curso que frequentou?	Diretamente relacionada com o curso	16%	26%	26%
	Numa área de atividade afim do curso	9%	7%	7%
	Numa área de atividade diferente da do curso	30%	19%	15%
Prosseguimento de estudos	39%	37%	38%	
Outras situações (desempregado e estágio profissional)	6%	11%	14%	

Reconhecimento da comunidade

Os resultados dos questionários aplicados aos elementos da comunidade educativa no âmbito desta avaliação externa sublinharam o elevado grau de satisfação dos alunos, pais/encarregados de educação e profissionais com a ação da Escola, em concordância com os processos de auscultação interna desenvolvidos. A realização de trabalhos de grupo, o incentivo dado às famílias para acompanharem a vida escolar dos seus educandos e a mobilização da comunidade em torno do projeto educativo são alguns dos aspetos destacados.

A Escola, com uma longa experiência em ensino profissional, detém uma imagem muito positiva na comunidade onde se encontra inserida, atraindo alunos e famílias de vários concelhos vizinhos. É particularmente reconhecida pelas suas boas instalações, pela qualidade da formação ministrada, atestada pelas empresas/instituições que acolhem os alunos na formação em contexto de trabalho, algumas delas entidades empregadoras de vários estudantes, e pelo contributo que tem dado para a qualificação de técnicos especializadas em múltiplas áreas que têm respondido às necessidades do tecido empresarial local e regional. O estabelecimento de ensino valoriza os sucessos académicos dos seus alunos, promovendo a realização de cerimónias para entrega de diplomas e a instituição de um quadro de honra que destaca os que obtêm melhores classificações. Não estão, porém, criados mecanismos que reconheçam o mérito noutras dimensões da sua formação, como a cívica.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 11.06.2024

A Equipa de Avaliação Externa: Carla Cibebe Figueiredo, Rui Castanheira

ANEXOS
Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Escola Profissional de Setúbal
Concelho	Setúbal
Data da constituição da Escola	24 de agosto de 1990

	Nível/Ciclo	Alunos (N.º)	Turmas (N.º)
Oferta Formativa	ES (Cursos Profissionais): - Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos - Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos - Técnico de Turismo - Técnico de Mecatrónica Automóvel - Técnico Auxiliar de Farmácia - Técnico de Comunicação – Marketing, Relações-Públicas e Publicidade - Técnico de Desenho Digital 3D	429	18
	TOTAL	429	18

	Alunos apoiados	Número	%
Ação Social Escolar	Escalão A	43	10
	Escalão B	89	21
	TOTAL	132	31

	Docentes		
Recursos Humanos		64	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	3
		Assistentes Técnicos	11
		Técnicos Superiores	4



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório